

ATENÇÃO FARMACÊUTICA PARA MULHERES COM DEPRESSÃO PUERPERAL

Marco Aurélio Silva Esteves¹
Amanda Monithely Fernandes Araújo²
Gabriely Martins Borges³

RESUMO: A depressão pós-parto é um transtorno depressivo caracterizado pelo surgimento de episódios típicos de depressão durante o período do puerpério. Nesse período, ocorrem mudanças biológicas, psicológicas e sociais, sendo essa fase considerada a mais vulnerável para o surgimento de transtornos psiquiátricos nas mulheres. Assim, a contribuição do profissional farmacêutico é de suma importância, pois promove, entre outras coisas, a segurança e a eficácia do tratamento, ajudando, assim, a evitar problemas futuros para as próprias mulheres e seus familiares. O artigo tem como objetivo investigar como a atenção farmacêutica pode contribuir para o tratamento das mulheres que apresentam depressão pós-parto e objetivos específicos estudar os fatores de risco para a depressão puerpério; descrever o papel do farmacêutico frente ao atendimento de puérperas com depressão pós-parto e pontuar as estratégias de atuação do profissional farmacêutico na atenção às mulheres diagnosticadas com depressão pós-parto. Para alcançar esses objetivos utilizou-se como metodologia a revisão bibliográfica foi do tipo exploratória. Em relação à sua natureza, o estudo caracteriza-se como qualitativo, sendo essencialmente voltado à identificação de conceitos, definições e ações que ajudem a elucidar a problemática apresentada. Concluiu-se com o estudo que a depressão pós-parto é uma condição clínica que impacta de maneira significativa a saúde mental e o bem-estar das mulheres após o parto, podendo acarretar consequências adversas tanto para elas quanto para os recém-nascidos. Nesse cenário, a atenção farmacêutica se revela uma ferramenta fundamental para oferecer assistência especializada, orientação e intervenções farmacológicas adequadas.

Palavras-chave: Depressão pós-parto; Atenção farmacêutica; Fatores de risco; saúde mental.

ABSTRACT: Postpartum depression is a depressive disorder characterized by the onset of typical depressive episodes during the postpartum period. During this time, biological, psychological, and social changes occur, making this phase the most vulnerable for the emergence of psychiatric disorders in women. Therefore, the contribution of the pharmacist is of utmost importance, as it promotes, among other things, the safety and efficacy of treatment, thus helping to prevent future problems for both the women themselves and their families. The aim of this article is to investigate how pharmaceutical care can contribute to the treatment of women experiencing postpartum depression, with specific objectives to study the risk factors for postpartum depression; describe the pharmacist's role in caring for postpartum women with postpartum depression; and outline the strategies employed by pharmacists in providing care to women diagnosed with postpartum depression. To achieve these objectives, an exploratory literature review was used as the methodology. In terms of its nature, the study is characterized as qualitative, focusing primarily on identifying concepts, definitions, and actions that help clarify the issues presented. The study concluded that postpartum depression is a clinical condition that significantly impacts the mental health and well-being of women after childbirth, potentially leading to adverse consequences for both them and their newborns. In this context, pharmaceutical care emerges

¹ Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: marcoestevesspsi@gmail.com;

² Graduada em Farmácia pela Faculdade Serra da Mesa. E-mail: amandamonithely2012@hotmail.com;

³ Graduada em Farmácia pela Faculdade Serra da Mesa. E-mail: amandamonithely2012@hotmail.com;

as a fundamental tool for providing specialized assistance, guidance, and appropriate pharmacological interventions.

Key-words: Postpartum depression; Pharmaceutical care; Risk factors; Mental health.

1 INTRODUÇÃO

A depressão puerperal manifesta-se entre a quarta e a oitava semana após o parto, um período de intensas alterações hormonais e sociais. Caracteriza-se por sintomas como oscilações de humor, alterações psicomotoras e cognitivas, podendo persistir desde a gestação até os primeiros anos da criança (SILVA; CARVALHO, 2023). Distúrbios como o baby blues, que acomete até 60% das mães, e a psicose pós-parto, mais grave e presente em 0,2% a 1% das puérperas, devem ser diferenciados da depressão puerperal (SILVA; CARVALHO, 2023).

Os principais fatores de risco incluem histórico de depressão, ansiedade durante a gestação, fragilidade da rede de apoio, condições socioeconômicas precárias, conflitos conjugais, parto prematuro, gravidez não planejada e dificuldades na amamentação (GALVÃO, 2023). Nesse contexto, a atenção farmacêutica torna-se fundamental, contribuindo com o monitoramento do tratamento medicamentoso, prevenção de efeitos adversos e adesão terapêutica (MOREIRA; BRITO; AMÂNCIO, 2023).

A depressão pós-parto atinge 26,3% das mulheres globalmente, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2024). No Brasil, 25% das mães são diagnosticadas com esse transtorno, chegando a 40% durante a pandemia de Covid-19, o que a torna a doença psicológica mais prevalente entre mulheres nesse período (OLIVEIRA, 2023). Seus impactos extrapolam a saúde mental materna, afetando o desenvolvimento infantil, a dinâmica familiar e a sociedade. Políticas de conscientização e estratégias de intervenção precoce, incluindo atenção farmacêutica, são essenciais para mitigar seus efeitos (OLIVEIRA, 2023).

Essa condição também sobrecarrega os sistemas de saúde e assistência social, aumentando a demanda por serviços médicos e psicológicos (MOREIRA; BRITO; AMÂNCIO, 2023). Ademais, implica custos socioeconômicos, reduzindo a produtividade e dificultando o retorno das mulheres ao mercado de trabalho (SILVA; CARVALHO, 2023).

O farmacêutico tem papel essencial na identificação de riscos terapêuticos, no esclarecimento sobre efeitos adversos e na orientação quanto a alternativas terapêuticas seguras (OLIVEIRA, 2023). Seu envolvimento no acompanhamento farmacoterapêutico é crucial para otimizar o tratamento antidepressivo e garantir maior adesão (SILVA et al., 2023).

O presente estudo tem como objetivo investigar a contribuição da atenção farmacêutica no tratamento da depressão pós-parto, analisando fatores de risco, papel do farmacêutico e

estratégias de intervenção. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica exploratória, com abordagem qualitativa, visando elucidar conceitos, definições e ações referentes à atenção farmacêutica no puerpério.

Considerando os impactos significativos da depressão pós-parto, a atenção farmacêutica revela-se uma ferramenta essencial para assistência especializada, orientação e intervenções farmacológicas adequadas (NASCIMENTO, 2023).

2 DEPRESSÃO

A depressão é um transtorno mental caracterizado por tristeza persistente e perda de interesse em atividades previamente prazerosas. Vai além de uma resposta temporária a dificuldades da vida, sendo uma condição médica que afeta pensamento, emoções e funcionamento diário (BIEGING; SOARES, 2022).

Historicamente, a depressão esteve associada à loucura e a outros transtornos mentais, o que gerou estigmatização e dificultou a busca por tratamento (ROCHA, 2021). Define-se pelo humor deprimido e anedonia, impactando relações sociais e desempenho profissional (TAVARES et al., 2021).

Diversas teorias tentam explicar sua origem. A teoria biológica associa a depressão a desequilíbrios neuroquímicos, como deficiência de serotonina, noradrenalina e dopamina (REZENDE, 2022). Fatores cerebrais, imunológicos e hormonais também são considerados relevantes (CHAGAS, 2022). A teoria social destaca o impacto de eventos traumáticos, isolamento, pobreza e falta de suporte social na gênese da depressão (BIEGING; SOARES, 2022; SARGES, 2021). Já a teoria evolucionista sugere que a depressão pode ser um mecanismo adaptativo para evitar riscos e favorecer a sobrevivência (LEITE, 2020).

Desde 1952, a depressão é classificada no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), que busca padronizar diagnósticos e tratamentos (BARROS; AGUIAR, 2019). O CID-11 define a depressão como "perda de prazer acompanhada por sintomas cognitivos, comportamentais e neurovegetativos que afetam significativamente a capacidade de funcionamento do indivíduo" (CID-11, 2019, p. 13).

Dentre os subtipos, destacam-se o Transtorno Depressivo Maior (TDM), caracterizado por humor deprimido persistente e sintomas como fadiga, insônia e ideação suicida (BIEGING; SOARES, 2022); o Transtorno Disfórico Pré-Menstrual, associado a variações hormonais incapacitantes (SARGES, 2021); o Transtorno Depressivo Persistente, marcado por sintomas crônicos de baixa intensidade (BIEGING; SOARES, 2022); e o Transtorno Depressivo Decorrente de Outra Condição Médica, relacionado a doenças físicas (SARGES, 2021).

Também há o Transtorno Depressivo Induzido por Substâncias, provocado pelo uso ou retirada abrupta de medicamentos (LEITE, 2020).

O diagnóstico é clínico e inclui avaliação do histórico do paciente. Pelo menos três sintomas, como tristeza profunda, culpa excessiva, perda de energia, dificuldade de concentração e pensamentos suicidas, devem estar presentes (BARROS; AGUIAR, 2019).

O tratamento exige abordagem multidisciplinar, combinando farmacoterapia, psicoterapia e mudanças no estilo de vida. A adesão ao tratamento é essencial para reduzir os impactos da depressão na qualidade de vida. A conscientização sobre o transtorno e a ampliação do acesso a serviços de saúde mental são fundamentais para reduzir estigmas e garantir tratamento adequado (CHAGAS, 2022).

A gestão do transtorno exige paciência e persistência do paciente e de seus familiares. Embora o tratamento possa ser prolongado, atividades complementares, como lazer, exercícios e leitura, contribuem para a melhoria do quadro (LEITE, 2020).

3 PUERPÉRIO

A gravidez é um período de transição marcado por mudanças biológicas, sociais e emocionais, estendendo-se ao puerpério, fase de recuperação fisiológica e adaptação à nova dinâmica familiar (BRASIL, 2019). O pós-parto impõe desafios físicos e psicológicos, exigindo ajustes emocionais e sociais (SOARES; RODRIGUES, 2018). Segundo Soares e Rodrigues (2018), nenhuma outra fase da vida envolve transformações tão significativas em tão pouco tempo, demandando preparação ainda na gestação.

O puerpério inicia-se com a expulsão da placenta, mas seu término não é consensual. Caracteriza-se por mudanças hormonais, psicológicas e sociais que podem afetar a saúde mental materna, indo desde tristeza transitória até quadros psicóticos graves (CAMPOS; FÉRES-CARNEIRO, 2021). Saraiva (2024) classifica o puerpério em três fases: imediata (até o décimo dia pós-parto), tardia (do 11º ao 42º dia) e remota (a partir do 43º dia). Essas transformações impactam não apenas o sistema reprodutivo, mas todo o organismo materno.

Para Campos e Féres-Carneiro (2021), o puerpério é um período de adaptação que reverte mudanças gestacionais e devolve o corpo ao estado não gravídico, com duração variável conforme o organismo. Pesquisadores da saúde o reconhecem como uma fase de crises emocionais devido às mudanças interpessoais e físicas. Nos primeiros dias, há grande instabilidade emocional, sendo comum ansiedade e apreensão diante das novas responsabilidades (FÉRES-CARNEIRO, 2021).

A vulnerabilidade psiquiátrica do puerpério destaca sua importância, pois impacta não apenas a mulher, mas também o vínculo com o recém-nascido e as relações familiares (BRASIL, 2019). A recuperação pós-parto inclui involução uterina e ajustes metabólicos, além da transição para a maternidade, que pode ocorrer de forma abrupta (EVANGELISTA, 2021). Cuidados gerais e locais são essenciais, abrangendo avaliação física e mental, repouso, dieta, eliminação de lóquios, além de orientações sobre retomada das atividades sexuais e planejamento familiar (EVANGELISTA, 2021).

A depressão pós-parto é duas vezes mais frequente durante o puerpério do que em outros momentos da vida da mulher. Muitas vezes, os sintomas passam despercebidos, resultando em automedicação, perda de peso e até pensamentos suicidas (RIBEIRO, 2016). O acompanhamento adequado nesse período é essencial para prevenir impactos negativos na saúde materna, no desenvolvimento infantil e na dinâmica familiar (BICALHO, 2023).

3.1 Depressão no puerpério

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2023, a depressão foi a terceira principal causa de morbidade no mundo, podendo alcançar o primeiro lugar até 2030. Mulheres têm maior predisposição à depressão, especialmente no período puerperal (CHAGAS, 2022).

A prevalência da depressão na gravidez varia globalmente, sendo maior em países em desenvolvimento (20%) e menor em países desenvolvidos (5%-30%). No Brasil, de 30% a 40% das mulheres apresentam sintomas depressivos nesse período (GONÇALVES; SILVA; PRETO, 2021). Distúrbios mentais no puerpério já eram reconhecidos desde Hipócrates, que os associava a fatores físicos, mas atualmente compreende-se que resultam em interações biológicas, psicológicas e sociais (SILVA; BATISTA, 2019; LEITE, 2020).

Os estudos de Pitt (1968) classificou os fatores da depressão pós-parto (DPP) em biológicos, socioeconômicos, demográficos, antecedentes obstétricos e psiquiátricos (HARTMANN; SASSI; CESAR, 2017). A queda dos hormônios gonadais pós-parto pode estar associada à DPP, assim como vulnerabilidade econômica, desemprego e dependência financeira, fatores que intensificam o impacto negativo da doença (MENEZES, 2021).

Fatores demográficos, como idade, também influenciam a incidência da DPP, sendo mais prevalente entre adolescentes de 14 a 20 anos (MENEZES, 2021). Além disso, estresse nos cuidados com o bebê, gravidez não planejada, histórico de abortos e dificuldades sexuais são fatores obstétricos e reprodutivos associados (LIMA et al., 2016). Transtornos psiquiátricos prévios, como ansiedade, síndrome do pânico e baixa autoestima, aumentam a vulnerabilidade

das mulheres (LIMA et al., 2016). Aspectos psicossociais, como falta de apoio do parceiro e dificuldades familiares, também contribuem para a DPP (IBANEZ, 2018).

O diagnóstico precoce da DPP é desafiador, pois envolve múltiplos fatores que precisam ser avaliados dentro do contexto individual da mulher (IBANEZ, 2018). A atenção farmacêutica tem papel essencial no suporte a essas mulheres, auxiliando na adesão ao tratamento e na mitigação dos efeitos emocionais e hormonais da depressão no pós-parto (LEITE, 2020).

4 METODOLOGIA

O artigo foi elaborado com base em uma revisão da literatura, metodologia voltada à análise e síntese de estudos existentes sobre o tema. Esse método permite identificar, avaliar e interpretar teorias, resultados e lacunas no conhecimento disponível.

A revisão bibliográfica foi escolhida por ser adequada para compreender a atenção farmacêutica às mulheres com depressão puerperal, sem necessidade de coleta de dados empíricos. Essa abordagem possibilita uma visão crítica e comparativa das contribuições teóricas e empíricas, facilitando uma compreensão mais clara do tema.

Foram adotados critérios específicos de inclusão e exclusão para garantir a qualidade e relevância dos dados analisados. Foram incluídas publicações entre 2008 e 2023, em língua portuguesa, disponíveis na íntegra, que abordassem a atenção farmacêutica às mulheres diagnosticadas com depressão pós-parto até um ano após o nascimento. Focou-se nas intervenções farmacêuticas, como acompanhamento medicamentoso, orientação sobre antidepressivos e gestão de interações medicamentosas.

Foram excluídas obras em outros idiomas, sem texto completo, que abordassem outras condições de saúde mental, como ansiedade pós-parto ou psicose puerperal sem relação direta com a depressão. Também foram desconsiderados estudos com falhas metodológicas ou que não apresentassem claramente os resultados das intervenções farmacêuticas.

A pesquisa utilizou a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), plataforma de acesso aberto que reúne bases como Scielo, Lilacs e Medline, contendo publicações relevantes sobre saúde pública, farmacologia e saúde mental. Para a revisão, adotaram-se os seguintes procedimentos metodológicos: 1. Busca no Google Scholar com os descritores "depressão" e "atuação farmacêutica", resultando em 18.700 artigos, sendo 14.700 publicados nos últimos 10 anos; 2. Busca na BVS com os descritores "atenção farmacêutica em depressão no puerpério", identificando 1.430 artigos, dos quais 1.020 publicados nos últimos 10 anos; 3. Busca na BVS com "depressão" e "puerpério", retornando 17.800 artigos, sendo 12.600 dos últimos 10 anos;

4. Busca na BVS com "cuidado farmacêutico" e "depressão puerperal", com 805 artigos encontrados, dos quais 578 publicados nos últimos 10 anos.

Após a triagem inicial, foram analisados títulos e resumos para selecionar os estudos alinhados aos objetivos da pesquisa. Ao final, oito publicações foram selecionadas para análise detalhada ao longo do trabalho.

4.1. Análise das publicações

Foram analisadas oito publicações sobre a atuação do farmacêutico na depressão pós-parto, abordando adesão ao tratamento, acompanhamento farmacoterapêutico e promoção da saúde mental.

Muchale (2017) investigou o impacto da atenção farmacêutica na adesão ao tratamento antidepressivo, constatando que, embora a adesão tenha aumentado, não houve melhora significativa na severidade da depressão. Borba (2023) desenvolveu um Guia de Cuidado Farmacêutico, destacando desafios na comunicação e adesão ao tratamento, sendo a ferramenta bem recebida pela comunidade farmacêutica.

Azevedo (2022) enfatizou a importância do acompanhamento farmacoterapêutico na prevenção de interações medicamentosas e no uso racional de antidepressivos. Peixoto (2021) abordou estratégias farmacêuticas no manejo da depressão, incluindo triagem e educação, ressaltando o papel do farmacêutico na detecção precoce e no uso correto dos medicamentos.

Micheletti et al. (2021) identificaram fatores associados à depressão pós-parto, como instabilidade econômica e conflitos familiares, reforçando a necessidade de equipes multidisciplinares. Damacena et al. (2020) destacaram os impactos da depressão materna no desenvolvimento infantil e a importância do acompanhamento farmacêutico para evitar o agravamento do quadro.

Pontes (2022) analisou fatores de risco para transtornos mentais em puérperas de baixa renda, enfatizando o suporte da equipe de saúde na identificação precoce e intervenção. Beretta et al. (2008) abordaram a relação entre suporte familiar e depressão no período gestacional e puerperal, destacando o papel do farmacêutico na educação sobre medicamentos e na assistência primária.

Os resultados reforçam a relevância do farmacêutico na adesão ao tratamento e no suporte às pacientes, mas indicam a necessidade de estudos mais robustos para avaliar seu impacto clínico.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Análise qualitativa das publicações selecionadas

Para a análise qualitativa dos dados, utilizou-se a plataforma gratuita *Voyant Tools*. Inicialmente, os arquivos dos estudos selecionados foram carregados na plataforma, e em seguida, aplicou-se a ferramenta *Terms* para identificar e listar as palavras mais frequentes, bem como o número de ocorrências de cada uma. A ferramenta *Cirrus* foi utilizada para gerar uma nuvem de palavras, enquanto a ferramenta *Links* foi empregada para criar uma visualização das conexões mais recorrentes entre os termos mais citados nas publicações analisadas. Para garantir a precisão da análise, foram excluídas palavras de função gramatical, como artigos e outros conectores da língua portuguesa, que poderiam distorcer os resultados.

A análise das palavras mais citadas no conjunto de publicações selecionadas revela alguns aspectos sobre a atuação dos farmacêuticos na depressão pós-parto, permitindo uma melhor compreensão das áreas de foco e dos conceitos-chave discutidos na literatura. Abaixo, apresentamos as palavras mais citadas no conjunto de publicações e uma análise resultado com o objetivo deste trabalho.

Palavras mais citadas:

1. depressão: 497
2. saúde: 417
3. tratamento: 349
4. pacientes: 222
5. estudo: 207
6. estudos: 183
7. adesão: 175
8. paciente: 162
9. sim: 160
10. sintomas: 158
11. pós: 155
12. mulher: 152
13. mental: 152
14. medicamentos: 151
15. foram: 145

Abaixo, apresentamos uma apresentação gráfica, conhecida como nuvem de palavras, dos termos mais citados:

crucial. Essa associação sugere que os estudos destacam a necessidade de uma visão holística da saúde, integrando a saúde mental ao bem-estar geral das mulheres no puerpério.

Outro ponto de destaque é o termo "tratamento", que se conecta tanto à "depressão" quanto ao "farmacêutico", reforçando o papel dos farmacêuticos no acompanhamento terapêutico. O tratamento da depressão pós-parto envolve o uso de medicamentos, como indicado pela palavra "antidepressivo" ligada ao tratamento, onde o farmacêutico exerce uma função crítica na orientação e gestão desses medicamentos. A conexão com "adesão" também é significativa, sugerindo que a promoção da adesão ao tratamento é uma das principais responsabilidades do farmacêutico. Isso é essencial para garantir que as pacientes sigam corretamente o regime terapêutico, maximizando os resultados positivos e minimizando o risco de recaídas ou abandono do tratamento.

O termo "farmacêutico" também aparece ligado a "mental", o que destaca o envolvimento direto do farmacêutico no cuidado com a saúde mental das mulheres, indo além do simples fornecimento de medicamentos. O link com "educação" sugere que a educação em saúde desempenha um papel fundamental na atuação farmacêutica, tanto em termos de orientar as pacientes quanto em conscientizar outros profissionais de saúde sobre o uso correto de medicamentos e a importância do acompanhamento psicológico e psiquiátrico.

As conexões com "profissionais" e "papel" indicam que os estudos também discutem o papel dos farmacêuticos em equipes multidisciplinares de saúde, atuando em conjunto com outros profissionais para oferecer um cuidado mais abrangente. O termo "guia" sugere que existem diretrizes ou recomendações específicas para a atuação farmacêutica no tratamento da depressão pós-parto, enfatizando a importância de práticas baseadas em evidências para garantir o melhor atendimento às pacientes.

Essa rede de conexões evidencia que os estudos sobre a atuação dos farmacêuticos na depressão pós-parto abordam o tema de maneira ampla e integrada. O farmacêutico desempenha um papel essencial no manejo do tratamento medicamentoso, no suporte à saúde mental e na promoção da adesão terapêutica. Além disso, sua atuação é pautada pela educação em saúde e pela colaboração com outros profissionais, dentro de diretrizes específicas voltadas ao cuidado com as mulheres no período pós-parto. Essas conexões mostram que a atuação farmacêutica vai além da prescrição de medicamentos, sendo fundamental na gestão global da saúde das pacientes.

5.2 Papel da atenção farmacêutica em relação às mulheres diagnosticadas com depressão no puerpério

A atenção farmacêutica é fundamental para a adesão ao tratamento antidepressivo, mas seu impacto direto nos sintomas depressivos ainda é incerto. Muchale (2017) identificou que o acompanhamento farmacêutico melhora a adesão ao tratamento, embora não tenha sido observada uma redução significativa na severidade dos sintomas. Borba (2023) desenvolveu um Guia de Cuidado Farmacêutico, enfatizando a importância da comunicação entre farmacêuticos e pacientes para otimizar o uso de medicamentos.

Azevedo (2022) destacou a relevância do acompanhamento farmacoterapêutico na prevenção de interações medicamentosas e no combate ao abandono do tratamento, assegurando o uso racional de antidepressivos. Peixoto (2021) reforçou o papel do farmacêutico na triagem, educação e adesão ao tratamento, ressaltando sua acessibilidade para a detecção precoce da depressão.

Micheletti et al. (2021) analisaram fatores de risco, como instabilidade econômica e conflitos familiares, evidenciando a necessidade de uma equipe multidisciplinar com participação ativa dos farmacêuticos. Damascena et al. (2020) enfatizaram as consequências da depressão pós-parto para o desenvolvimento infantil, apontando o monitoramento farmacêutico como essencial para evitar complicações maternas e impactos negativos no bebê.

Pontes (2022) investigou fatores de risco para transtornos mentais em puérperas de baixa renda, destacando o farmacêutico na identificação precoce e implementação de intervenções eficazes. Beretta et al. (2008) analisaram a relação entre suporte familiar e depressão, ressaltando a importância da orientação farmacêutica sobre o uso seguro de medicamentos.

Há consenso sobre a relevância da atenção farmacêutica na adesão ao tratamento e na prevenção de complicações, mas seu impacto direto na melhora dos sintomas ainda carece de estudos mais robustos. Enquanto Muchale (2017) indica que a atenção farmacêutica melhora a adesão sem reduzir diretamente os sintomas, Peixoto (2021) e Azevedo (2022) sugerem que seu impacto pode ser mais amplo na qualidade de vida das pacientes. Embora reconhecida como uma estratégia essencial no manejo da depressão pós-parto, pesquisas adicionais são necessárias para avaliar sua eficácia clínica e otimizar o atendimento às puérperas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo reforça a relevância da atenção farmacêutica no manejo da depressão pós-parto, evidenciando seu papel na promoção do uso seguro e eficaz de medicamentos, no aumento da adesão ao tratamento e na minimização dos riscos associados às interações medicamentosas. A atuação do farmacêutico não se limita à dispensação de medicamentos, mas

se estende à orientação detalhada sobre o uso correto dos antidepressivos, fortalecendo a confiança das pacientes no tratamento e contribuindo para uma melhor qualidade de vida durante o período puerperal.

A inserção do farmacêutico em equipes multidisciplinares que acompanham mulheres no puerpério é essencial para garantir uma abordagem mais humanizada e centrada na paciente. Sua atuação, aliada a profissionais de saúde mental e obstetras, possibilita um cuidado mais integral, melhorando os resultados terapêuticos e a recuperação das pacientes. No entanto, a literatura revisada evidencia limitações na avaliação empírica dos impactos diretos da atenção farmacêutica sobre os sintomas depressivos, indicando a necessidade de mais pesquisas para aprofundar essa relação.

Dentre as principais lacunas identificadas, destaca-se a escassez de estudos que avaliem empiricamente os efeitos da atenção farmacêutica na melhora clínica da depressão pós-parto. Além disso, aspectos socioeconômicos, como a falta de acesso a serviços de saúde e a barreira financeira para aquisição de medicamentos, são frequentemente negligenciados nas pesquisas, apesar de influenciarem diretamente a adesão ao tratamento. Mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica enfrentam dificuldades adicionais para manter o tratamento, tornando imprescindível o desenvolvimento de políticas públicas que garantam o acesso equitativo à assistência farmacêutica.

A ausência de protocolos padronizados para a atenção farmacêutica na depressão puerperal também representa um desafio, comprometendo a uniformidade e a qualidade das intervenções. Além disso, a formação acadêmica dos farmacêuticos apresenta limitações quanto à especialização em saúde mental e puerpério, dificultando sua atuação efetiva nesse contexto. A fragmentação na comunicação entre farmacêuticos, médicos, psicólogos e demais profissionais de saúde também prejudica a adoção de uma abordagem interdisciplinar eficiente, essencial para um cuidado integral.

Outra limitação identificada é a escassez de programas de acompanhamento contínuo para mulheres com depressão pós-parto, dificultando a adesão ao tratamento a longo prazo. Além disso, campanhas informativas voltadas para gestantes e puérperas sobre os riscos da depressão no puerpério e a importância do tratamento farmacológico são raras, limitando o conhecimento das pacientes sobre sua condição e dificultando o reconhecimento precoce dos sintomas.

A reflexão sobre a atenção farmacêutica no contexto puerperal evidencia que essa intervenção vai além da dispensação de medicamentos. O acompanhamento contínuo e personalizado fortalece o vínculo entre profissionais e pacientes, promovendo um cuidado mais

acolhedor e eficaz. Esse suporte não apenas contribui para a melhora da saúde mental materna, mas também impacta positivamente o bem-estar do recém-nascido e da dinâmica familiar, reduzindo as taxas de morbidade materna e infantil.

Diante dessas constatações, este estudo destaca a necessidade de implementação de estratégias para aprimorar a atenção farmacêutica no puerpério. A capacitação de profissionais de saúde, o desenvolvimento de protocolos específicos para o acompanhamento farmacoterapêutico e o uso de tecnologias para monitoramento contínuo são medidas fundamentais para fortalecer essa prática. Além disso, políticas públicas devem ser desenvolvidas para garantir acesso universal aos serviços farmacêuticos, especialmente para mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica, assegurando equidade no cuidado pós-parto.

O fortalecimento da atenção farmacêutica no tratamento da depressão pós-parto pode trazer benefícios significativos para as mães, seus filhos e o sistema de saúde como um todo. Investir nessa área não apenas melhora os desfechos clínicos das pacientes, mas também reduz os custos com complicações futuras, reforçando a importância da atuação farmacêutica como um pilar essencial na promoção da saúde mental materna.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Bárbara Genelícia Ferrer. **A importância do farmacêutico através do cuidado farmacêutico prestado a pacientes com depressão: uma revisão**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) – Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2022.

BARROS, Marcos Vinicius Vieira; AGUIAR, Ricardo Saraiva. Perfil sociodemográfico e psicossocial de mulheres com depressão pós-parto: uma revisão integrativa. **Revista de Atenção à saúde**, São Caetano do Sul, v.17, n.59, 2019. Disponível em: https://www.seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/5817/pdf. Acesso em: 30 abr. 2024.

BERETTA, Maria Isabel Ruiz; ZANETI, Débora Junqueira; FABBRO, Márcia Regina Cangiani; FREITAS, Marildy Aparecida de; RUGGIERO, Eliete Maria Scarfon; DUPAS, Giselle. Tristeza/depressão na mulher: uma abordagem no período gestacional e/ou puerperal. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 10, n. 4, 2008. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n4/v10n4a09.htm>. Acesso em: 20 set. 2023.

BICALHO, Carine Vieira. **Dificuldades no aleitamento materno durante o puerpério**. 55 f. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciências Fonoaudiológicas) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2021.

BIEGING, Patrícia; SOARES, **Juliana**. **Puerpério: Luz e Sombras**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.

BORBA, Amanda Silva de. **Desenvolvimento de um Guia de Cuidado Farmacêutico para o atendimento de pacientes em tratamento de depressão**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023.

BRASIL. **Saúde da mulher na gestão, parto e puerpério**. 2019. Disponível em: <https://www.atencaobasica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202001/03091259-nt-gestante-planificasus.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2024.

CAMPOS, Paula Azevedo; FERÉS-CARNEIRO, Terezinha. Sou mãe, e agora? Vivências do puerpério. **Revista Psicologia**, São Paulo, v.32, n.1, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/gRDZZ9sPmPNXKBBJnRtrkQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 abr. 2024.

CHAGAS, Anne Sthefanny Santos. **O papel da atenção farmacêutica na redução de riscos associados à automedicação por gestantes**. 49 f. 2022. Monografia (Graduação em Farmácia) – Centro Universitário Regional do Brasil. Disponível em: <https://www.dspace.unirb.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/448/TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 04 jun. 2024.

CID 11. **Depressão pós-parto**. 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/11-2-2022-versao-final-da-nova-classificacao-internacional-doencas-da-oms-cid-11-e#:~:text=A%20CID%2D11%20est%C3%A1%20vinculada,dados%20para%20Diretrizes%20da%20OMS%2C>. Acesso em: 04 jun. 2024.

DAMACENA, Medllyn Peres Ribeiro; REICHOW, Jeverson Rogério Costa; CASTRO, Amanda; FERNANDES, Fernanda de Souza. **Depressão pós-parto e os efeitos no desenvolvimento infantil: uma revisão de literatura**. Revista Panorâmica, v. 30, p. 124-135, maio/ago. 2020.

EVANGELISTA, Railene Pires. **Paternidade no puerpério em tempos de covid-19: experiência de homens que fizeram o pré-natal**. 86 f. 2021. Dissertação. (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal da Bahia, 2021.

GALVÃO, Júlia. Depressão pós-parto acomete 25% das mães brasileiras. **Jornal da USP**, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.jornal.usp.br/radiusp/depressao-pos-parto-acomete-25-das-maes-brasileiras/>. Acesso em: 22 abr. 2024.

GONÇALVES, Ana Larissa C.; SILVA, Josimara Alves da Silva; PRETO, Vivian Aline. **Análise Reflexiva: Depressão pós-parto e suas consequências emocionais para o binômio mãe e filho no Brasil**. 2021. Disponível em: <https://www.unisalesiano.com.br/aracatuba/wp-content/uploads/2021/06/Artigo-Analise-ReflexivaDepressao-pos-parto-e-suas->

consequencias-emocionais-para-o-binomio-mae-efilho-no-Brasil-Pronto.pdf. Acesso em: 30 abr. 2024.

HARTMANN, Juliana Mano; SASSI, Raul Andrés Mendoza; CESAR, Juraci Almeida. Depressão entre puerperais: prevalência e fatores associados. **Revista Cadernos de Saúde Pública**, v.33, n.9, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/VqTcfSwmyjxB8CRCDcRjJYf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 abr. 2024.

IBANEZ, Camila Nunes. **Depressão pós-parto: uma revisão de literatura**. 28 f. 2018. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2018. Disponível em: <https://www.inisa.ufms.br/files/2019/04/depressao-pos-parto-uma-revisao-de-literatura.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2024.

LEITE, Indiara de Oliveira. **Orientações técnicas: atenção ao puerpério e ao recém-nascido**. 2020. Disponível em: <https://www.prefcgrepositorio.campogrande.ms.gov.br/wp-cdn/uploads/sites/30/2020/12/orientaodestecnicas-ao-binomio-na-aps.2020.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2024.

LIMA, Nadiane Cristina de; RAVELLI, Ana Paula Xavier; MESSIAS, Lara Simone Floriana; SKUPIEN, Suellen Vienscoski. Depressão pós-parto baseada na Escala de Edimburgo. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v.12, n.2, 2016. Disponível em: <https://www.revista2.uepg.br/index.php/conexao>. Acesso em: 30 abr. 2024.

MENEZES, Heloysa Ferreira de. **Depressão pós-parto: doença que rouba momentos entre mãe e filho**. 38 f. 2021. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2021. Disponível em: <https://www.repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3725/2/TCC%20HELOYSA%20FINALIZADO.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2024.

MICHELETTI, Amanda Harumi Aparecida; TROYER, Kamila Lourenço; BRAGANTINE, Adriana; SANTANA, Carolina Siqueira; LOPES, Gheisa H. Signolfi; LAGO, Milena Torres Guilhem. Fatores associados à depressão pós-parto. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, Londrina, v. 37, n. especial, 2021.

MOREIRA, Fabiana Moraes; BRITO, Luana Cardoso; AMÂNCIO, Natália de Fátima Gonçalves. Depressão pós-parto: impactos físicos e psicológicos na puerpera. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.6, n.3, 2023. Disponível em: <https://www.ojs.brazilianjournlaus.com.br>. Acesso em: 22 abr. 2024.

MUCHALE, Aléxi Vargas. **Efeito da atenção farmacêutica na adesão ao tratamento antidepressivo em pacientes adultos diagnosticados com depressão: uma revisão da literatura**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

NASCIMENTO, Gabriel Peixoto. Depressão pós-parto: aspectos clínicos e formas de tratamento. **Revista Fit**, São Paulo, v.1, n.2, 2023. Disponível em: <https://www.revistaft.com.br/depressao-pos-parto-aspectos-clinicos-e-formas-detratamento/> Acesso em: 22 abr. 2024.

OLIVEIRA, Carlos Alberto. A influência da depressão puerperal no desmame precoce. **Brazilian Journal of Health Review**, v.5, n.4, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/50273?mode=full>. Acesso em: 22 abr. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Depressão no puerpério**. Disponível em: <https://oms.org.br/depressao-no-puerperio/pdf>. Acesso em: 22. abr. 2024.

PEIXOTO, Tarcila Amorim. **O papel do profissional farmacêutico no manejo do paciente com depressão**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021.

PONTES, Crislaine de Oliveira. **Fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos mentais relacionados ao período do puerpério em mulheres de baixa renda**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2022.

REZENDE, Déborah. Depressão é fator de risco para mulheres com doenças cardiovasculares. **SciELO em Perspectiva**, São Paulo, v1, n.2 2022. Disponível em: <https://pressreleases.scielo.org/blog/2022/08/22/depressao-e-fator-de-risco-paramulheres-com-doencas-cardiovasculares/pdf>. Acesso em: 03 jun. 2024.

RIBEIRO, Samira Gomes. **Qualidade de vida relacionada à saúde em mulheres no puerpério imediato: uma análise a partir de diferentes tipos de parto**. 113 f. 2016. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Ceará, 2016.

ROCHA, Leticia Stéfany do Amaral. **Nível de sintomas depressivos de mulheres no puerpério: um estudo preliminar**. 77 f. 2021. Monografia (Graduação em Fisioterapia) – Universidade de Brasília, 2021.

SARAIVA, Kaelly Virgínia. **Puerpério fisiológico e patológico**. 2024. Disponível em: <https://www.petenfermagem.ufc.br/wp-content/uploads/Aula-10-Puerperionormal-e-patologico.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2024.

SARGES, Carla Bianca Martins. **A atenção farmacêutica na promoção do uso racional de medicamentos a gestantes**. 34 f. 2021. Monografia (Graduação em Farmácia) – Faculdade Pitágoras, 2021. Disponível em: https://www.repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/59863/1/carla_bianca.pdf. Acesso em: 02 jun. 2024.

SILVA, Ligiane Moura e; CARVALHO, Lorena Rocha Batista. Depressão no puerpério: prevenção e intervenções. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v.5, n.5,

2023. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/987/1123>. Acesso em: 22 abr. 2024.

SILVA, João Beserra da; BATISTA, Almária Mariz. Avaliação do uso de medicamentos por puérperas no pós-parto normal e cesárea em relação aos riscos sobre a lactação em um hospital do Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista Infarma Ciências Farmacêutica**, São Paulo, v.1, n.5, 2019. Disponível em: https://www.repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/31337/1/AvaliacaoMedicamentosPuerperas_Batista_2019.pdf. Acesso em: 30 abr. 2024.

SILVA, Jéssica Borges da; STAUDT, Keli Jaqueline; ALVES, Izabel Almeida; NASCIMENTO, Joselene Conceição Nunes. Importância da atenção farmacêutica na promoção da saúde de pacientes que sofrem com transtorno da depressão. **Revista Interdisciplinar em Ciências de Saúde e Biológicas**, São Paulo, v.5, n.2, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/365352172_importancia_da_atencao_farmacaceutica_na_promocao_da_saude_de_pacientes_que_sofrem_com_o_transtorno_da_depressao. Acesso em: 22 abr. 2024.

SOARES, Marianne Lourenço; RODRIGUES, Maria Madalena Guimarães. A percepção das puérperas acerca da depressão pós-parto. **Revista Com. Ciências Saúde**, São Paulo, v.29, n.2, 2018. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/periodicos/ccs_artigos/percepcao_puerperas_depressao.pdf. Acesso em: 29 abr. 2024.

TAVARES, Andreza Conceição de Souza; LIMA, Rebeca Fernandes Ferreira; TOKUMARU, Rosana Suemi. Teorias evolucionistas da depressão: panorama e perspectivas. **Psicologia USP**, São Paulo, v.32, n.1, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/7LkLBKymbFxQ8mK5DnjRDjM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 mar. 2024.